



Mulheres Incríveis

brilhando ao redor do mundo



Recentemente, algum de vocês se deparou com uma mulher e pensou “que pessoa incrível!”?

Há muitas mulheres no mundo, em lugares que não conhecemos, que estão superando inúmeras barreiras. Há quem tenha fundado uma escola sozinha; há quem tenha salvado crianças que se afogavam em rios; e há também quem tenha desvendado, em velocidade impressionante, os mistérios de um vírus.

Ao conhecer as histórias dessas mulheres, temos a sensação de que aquilo que chamávamos de “normal” dentro de nós vai, pouco a pouco, se transformando.

Hoje, gostaria de falar um pouco sobre essas “mulheres incríveis” espalhadas pelo mundo.



Austrália

Cathy Freeman é medalhista de ouro olímpica. Como atleta de origem aborígene, tornou-se um símbolo de reconciliação e diversidade por meio do esporte.



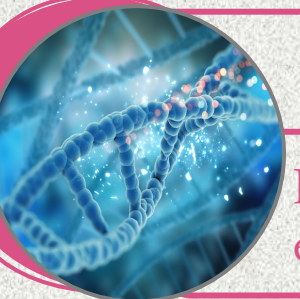
China

Zhang Guimei fundou um colégio feminino gratuito em uma região carente da China. Por meio da educação, ampliou as possibilidades das meninas dessa região e lhes deu a chance de se tornarem independentes na sociedade.



Vietnam

Tran Thi Kim Thia ensina natação gratuitamente há mais de 20 anos e já ajudou mais de 4.000 crianças, protegendo suas vidas contra acidentes por afogamento.



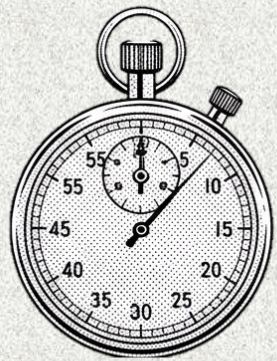
Brasil

Ester Sabino e Jaqueline Goes de Jesus, cientistas, decifraram o genoma do novo coronavírus em apenas 48 horas, acelerando drasticamente o desenvolvimento de vacinas e tratamentos.



Uma das mulheres que causou um impacto significativo na Austrália é Cathy Freeman, atleta de atletismo.

Em 2000, nas Olimpíadas sediadas em Sydney, ela conquistou a medalha de ouro nos 400 metros rasos, tornando-se uma heroína nacional. De origem indígena, Cathy Freeman enfrentou muitos preconceitos e desigualdades historicamente impostos aos aborígenes australianos para se tornar atleta. Após a final, ela percorreu a arena carregando a bandeira da Austrália em uma mão e a bandeira dos povos indígenas na outra, gesto que chamou a atenção do mundo como um símbolo de diversidade e reconciliação. Cathy Freeman é uma mulher que levou esperança e coragem a toda uma sociedade por meio do esporte.



Em regiões carentes da China, por muito tempo, perpetuou-se uma triste situação em que as meninas não tinham opção a não ser abandonarem a escola devido às duras condições de vida. Sem muitas oportunidades de estudo, muitas trabalhavam e/ou se casavam precocemente para ajudar nas economias de casa.

Era um ciclo que acabava restringindo as possibilidades de escolha dessas meninas e as impedia de conquistarem a sua independência na sociedade.



O maior feito de Zhang Guimei (张桂梅) ao criar um colégio feminino totalmente gratuito foi romper de forma poderosa esse destino do qual elas não podiam escapar. Ela não apenas criou um lugar para estudar, mas também garantiu altas taxas de aprovação, enviando milhares de alunas para a universidade.

resultado, essas jovens puderam sair do caminho em que só poderiam “depende de alguém para viver” e passaram a ter a possibilidade de escolher profissões como professoras, médicas ou servidoras públicas. O verdadeiro significado do trabalho de Zhang Guimei está em oferecer às mulheres que viviam em condições difíceis a “oportunidade de viver com suas próprias forças”. Graças a isso, a autonomia feminina deixou de ser apenas um ideal e se tornou uma vida digna e concreta conquistada por elas mesmas.



Existe uma senhora chamada Tran Thi Kim Thia, nascida em uma cidade do interior do Vietnã, onde corre o rio Mekong. As pessoas a chamam carinhosamente de “Vó Sal Thia”.

Mesmo tendo uma vida difícil e sobrevivendo da venda de bilhetes de loteria, ela ensina gratuitamente crianças da região a nadar há mais de 20 anos. No delta do Mekong, a ocorrência de acidentes por afogamento é muito comum e esse foi o principal motivo que a levou a realizar essa ação. A intenção de Thia é que nunca mais haja notícias sobre o afogamento de crianças naquele rio. Por isso, ela construiu um local de treinamento de natação dentro do próprio rio Mekong, usando bambus e cordas velhas. Ela já ensinou mais de 4.000 crianças e chamou a atenção do mundo, sendo eleita pela BBC como uma das 100 mulheres que mudaram o mundo, além de ter sido premiada pelo governo vietnamita.

A forma como ela viveu nos ensina que a verdadeira grandeza não está no que uma pessoa possui, mas no que ela é capaz de oferecer aos outros.

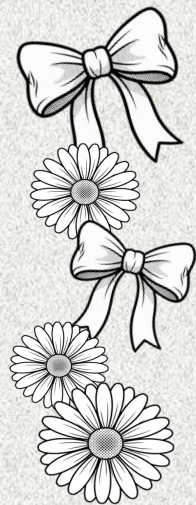


Entre muitas mulheres inspiradoras do nosso país, hoje gostaria de apresentar duas cientistas que contribuíram enormemente durante a pandemia do coronavírus no mundo.

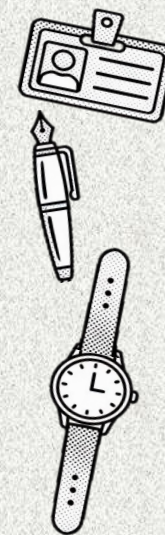
Elas se chamam Ester Cerdeira Sabino, professora do Departamento de Moléstias Infecciosas da Faculdade de Medicina da USP, e Jaqueline Goes de Jesus, biomédica, doutora em Patologia Humana e pesquisadora brasileira.

Elas coordenaram o grupo de pesquisadores que determinou a sequência completa do genoma viral do SARS-CoV-2 em apenas 48 horas após a confirmação do primeiro paciente com a doença no Brasil, enquanto a média mundial era de 15 dias. Sequenciar o genoma de um vírus é crucial para entender como ele se comporta, como se reproduz dentro de nós, como é transmitido e como pode ser combatido. A pesquisa conduzida pelas cientistas acelerou significativamente o desenvolvimento de testes, vacinas e tratamentos, contribuindo de forma decisiva para que o país pudesse se recuperar o quanto antes da doença.

Todas essas mulheres que atuam no mundo brilham intensamente, mas a verdadeira ideia de “ser incrível” não está apenas em feitos extraordinários. Ela reside na postura de continuar avançando, passo a passo, pelo caminho que cada uma escolheu para si de forma independente.



Alcançar grandes sucessos não é tudo. Toda mulher que vive seus dias com dedicação e encara com seriedade seu trabalho e sua vida carrega dentro de si o mesmo brilho.



Todas as mulheres que continuam avançando, que continuam caminhando, são extraordinárias. Passo a passo, acredito que todas elas estão tornando o mundo um lugar melhor.



Para: as mulheres extraordinárias